



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

CARLOS HENRIQUE DE ANDRADE

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO MULTISSERI-
ADA: RELATOS, VIVÊNCIAS E DESAFIOS**

SUMÉ - PB

2023

CARLOS HENRIQUE DE ANDRADE

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO MULTISSERI-
ADA: RELATOS, VIVÊNCIAS E DESAFIOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

SUMÉ - PB

2023



A554e Andrade, Carlos Henrique de.

O ensino de Geografia em uma escola do campo multisseriada: relatos, vivências e desafios. / Carlos Henrique de Andrade. - 2023.

48 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

1. Ensino de Geografia. 2. Escolas do campo. 3. Escola multisseriada do Campo. 4. Educação do Campo. 5. Educação geográfica. I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II Título.

CDU: 911:37.018(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

CARLOS HENRIQUE DE ANDRADE

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO MULTISSERI-
ADA: RELATOS, VIVÊNCIAS E DESAFIOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Educação do Campo.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar.
Examinador Externo – SEDUC / Sumé-PB**

**Professor Dr. Walberto Barbosa da Silva.
Examinador Interno – UAEDUC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 09 de novembro de 2023.

SUMÉ - PB

Para a minha querida mãe, mesmo que você não esteja mais fisicamente ao meu lado, seu amor e sua presença continuam vivos em meu coração. Agradeço por tudo que fez por mim e por ser a melhor mãe que eu poderia ter. Sua memória será eternamente lembrada e seu amor sempre será o meu guia. Mãe fui parte da sua vida e você foi toda a minha história. Te amo para sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus por todas as bênçãos que Ele tem derramado sobre a minha vida. Sou grato pelo dom da vida, pela saúde, pelo amor e apoio da minha família e amigos. Agradeço por cada desafio que Ele me ajudou a superar, por cada vitória conquistada e por cada lição aprendida ao longo do caminho. Sou grato por Sua presença constante, por Sua graça e misericórdia que nunca falham. Deus, sou profundamente grato por tudo e prometo honrar e glorificar o Seu nome em tudo o que faço. Amém.

Gostaria de agradecer a cada professor e professora que me acompanharam durante todo o curso, pois sem a sua dedicação e conhecimento, com certeza não teria chegado até aqui. Sou imensamente grato aos meus colegas de classe, que se tornaram grandes amigos ao longo desses anos de faculdade. Juntos, enfrentamos desafios, compartilhamos aprendizados e ajudamos uns aos outros a crescer. Agradeço também à instituição de ensino pela oportunidade de fazer parte deste curso. Todo o suporte e estrutura oferecidos foram fundamentais para minha formação acadêmica.

Meus sinceros agradecimentos aos profissionais da área que se dispuseram a compartilhar suas experiências e conhecimentos com os alunos. As palestras, *workshops* e visitas técnicas foram enriquecedoras e contribuíram para uma visão mais abrangente da profissão. Não posso deixar de mencionar o apoio dos meus familiares, visto que o carinho e incentivo que recebi durante todo o curso foram fundamentais para não desistir nos momentos mais difíceis.

Agradeço também a cada desafio enfrentado ao longo do curso. As dificuldades me fizeram crescer, aprender e me tornar mais resiliente, preparado(a) para os desafios futuros. Por fim, quero expressar minha gratidão aos meus próprios esforços. Durante anos, me dediquei com afinco aos estudos, me mantive focado e determinado a alcançar meus objetivos. O resultado disso é esta formação sólida que carrego comigo. Em suma, a experiência neste curso de faculdade foi incrível e sou grato a cada pessoa e situação que fez parte dessa jornada.

Quero expressar o meu profundo agradecimento ao meu professor e orientador, Fabiano Custódio, pois sua dedicação e paixão pela docência são

inspiradoras e fizeram toda a diferença na minha jornada acadêmica. Ao longo dos anos, você se mostrou não apenas um mestre excepcional, mas também alguém que se preocupa genuinamente com o sucesso e bem-estar dos seus alunos. Suas aulas foram cativantes e enriquecedoras, despertando em mim o interesse pelo conhecimento e levando-me a desafiar os meus próprios limites. Além disso, a sua orientação foi fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional. Suas orientações sempre foram claras e objetivas, ajudando-me a direcionar meu trabalho e a aprimorar minhas habilidades.

Quero destacar também a sua disponibilidade em esclarecer dúvidas e debater ideias. A sua abertura para ouvir diferentes perspectivas enriqueceu os nossos encontros e possibilitou a troca de conhecimentos entre nós. Você é um exemplo a seguir não só pela sua competência como professor, mas também pelo seu caráter e integridade. A sua dedicação em transmitir o saber e formar profissionais competentes e éticos é louvável. Por tudo isso, quero lhe agradecer profundamente pelo papel fundamental que desempenhou na minha formação. Sou imensamente grato por ter tido a oportunidade de aprender com você e por todo o apoio que me concedeu ao longo dessa jornada.

Obrigado pelo seu empenho, paciência e pelo incentivo constantemente oferecido. Sou privilegiado por ter tido a sua guiança e espero poder inspirar e influenciar positivamente outras pessoas, assim como você fez uma vez. Obrigado professor Fabiano Custódio! Que a sua sabedoria e vocação para ensinar continuem impactando a vida de muitos estudantes como eu.

RESUMO

O ensino de Geografia em uma escola do campo multisseriada, como a EMEF Belino Alves Feitosa, impõe desafios específicos, mas também oportunidades inigualáveis tanto para os alunos quanto para o professor. No âmbito didático, a falta de recursos tecnológicos e materiais exige a adoção de estratégias pedagógicas alternativas e criativas, como a abordagem interdisciplinar e o uso de recursos locais. Este cenário proporciona um aprendizado mais significativo ao conectar os conteúdos diretamente com a vivência dos estudantes. A segunda dimensão analisada é o impacto da disciplina na formação cidadã dos alunos e sua integração com a comunidade. A proximidade do ambiente escolar rural e multisseriado permite um trabalho mais individualizado, o que favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, estímulo ao pensamento crítico e formação de cidadãos conscientes. A Geografia torna-se, assim, uma ferramenta não apenas para o entendimento do espaço físico, mas também para compreender as complexas relações sociais, econômicas e políticas que permeiam o cotidiano dos alunos. Ser professor neste contexto requer uma abordagem holística da educação, onde o objetivo vai além da simples transmissão de conteúdos, englobando também a formação integral dos alunos como cidadãos engajados em suas comunidades. O estudo tem por objetivo geral relatar a experiência do fazer pedagógico no ensino de Geografia em uma escola multisseriada dos anos iniciais do ensino fundamental, compartilhando desafios e estratégias para promover o aprendizado geográfico dos alunos de diferentes séries. Os objetivos específicos são: realizar uma revisão bibliográfica em relação dos seguintes temas: Ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, Ensino de Geografia e Educação do Campo e o Ensino da Geografia em escolas do campo multisseriado; descrever de que forma a educação geográfica é desenvolvida na escola multisseriada do campo; discutir a importância da geografia nas salas de aulas multisseriadas; identificar os desafios do ensino de Geografia nas salas de aulas multisseriadas; indicar estratégias para o ensino de Geografia nas escolas multisseriadas do campo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa como método de investigação. Ser professor de Geografia em um ambiente tão específico como uma escola do campo multisseriada exige uma abordagem holística da educação.

Palavras chave: Geografia; Educação do campo; Multisseriada.

ABSTRACT

Teaching Geography in a multigrade rural school, such as EMEF Belino Alves Feitosa, imposes specific challenges, but also unparalleled opportunities for both students and teachers. In the didactic scope, the lack of technological and material resources requires the adoption of alternative and creative pedagogical strategies, such as an interdisciplinary approach and the use of local resources. This scenario provides more meaningful learning by connecting the content directly with the students' experiences. The second dimension analyzed is the impact of the discipline on students' citizenship formation and their integration with the community. The proximity of the rural and multi-grade school environment allows for more individualized work, which favors the development of socio-emotional skills, stimulation of critical thinking and the formation of conscious citizens. Geography thus becomes a tool not only for understanding physical space, but also for understanding the complex social, economic and political relationships that permeate students' daily lives. Being a teacher in this context requires a holistic approach to education, where the objective goes beyond the simple transmission of content, also encompassing the integral formation of students as citizens engaged in their communities. The general objective of the study is to report the experience of teaching Geography in a multigrade school in the early years of elementary school, sharing challenges and strategies to promote geographic learning for students in different grades. The specific objectives are: to carry out a bibliographical review in relation to the following topics: Teaching Geography in the early years of elementary school, Teaching Geography and Rural Education and Teaching Geography in multigrade rural schools; describe how geographic education is developed in the rural multigrade school; discuss the importance of geography in multigrade classrooms; identify the challenges of teaching Geography in multigrade classrooms; indicate strategies for teaching Geography in multigrade schools in the countryside. This is qualitative research as an investigation method. Being a Geography teacher in an environment as specific as a multi-grade rural school requires a holistic approach to education.

Keywords: Geography; Rural education; Multiserial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola Belino Alves Feitosa	29
Figura 2 – Escola Belino Alves Feitosa	30
Figura 3 – Livro didático utilizado na escola	32

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

BNCC	Base Nacional Comum
CONTAG	Confederação nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Kg	Quilograma
Km	Quilômetro
Km²	Quilômetro quadrado
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
%	Por cento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	18
2.2	ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	21
2.3	O ENSINO DA GEOGRAFIA EM ESCOLAS DO CAMPO MULTISSERIADO.....	25
2.4	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM GEOGRAFIA.....	27
3	O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO MULTISSERIADA: RELATOS, VIVÊNCIAS E DESAFIOS.....	29
3.1	MINHA ESCOLA DE ATUAÇÃO.....	29
3.1.1	Histórico.....	29
3.1.2	Perfil dos Alunos.....	29
3.2	EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA ESCOLA MULTISSERIADA DO CAMPO.....	32
3.3	A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS.....	34
3.4	OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EMEF BELINO ALVES FEITOSA.....	36
3.5	INDICAÇÕES E HORIZONTES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS DO CAMPO.....	38
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

É imprescindível contextualizar a educação rural na pesquisa acadêmica e sua prática, especialmente em relação ao ensino da Geografia em escolas do campo multisseriadas. O cenário rural brasileiro é caracterizado por diversas especificidades que impactam diretamente o processo educativo, tais como isolamento geográfico, recursos limitados e uma oferta educacional muitas vezes inadequada para atender às necessidades locais (Arroyo, 2004).

Nesse contexto, emerge a necessidade de investigar a aplicação do ensino da Geografia, uma disciplina essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão do espaço onde o indivíduo está inserido (Callai, 2003). A Geografia é o estudo das relações entre o espaço, lugar e ambiente, tornando-se decisiva para qualquer modelo educacional que desenvolverá cidadãos plenamente conscientes de seu papel no mundo (Libâneo, 1998).

A complexidade se acentua quando tratamos de escolas do campo multisseriadas, onde múltiplas séries são ensinadas em uma única sala de aula, frequentemente por um único professor. Essa estrutura pedagógica, embora funcional em termos de alocação de recursos, apresenta desafios particulares na efetivação do currículo e na qualidade do ensino oferecido (Antunes, 2007).

Á vista disto, sendo graduando do curso em Educação do Campo, na área de Ciências Humanas e sociais e docente por alguns anos, preferi pesquisar o tema “o ensino de geografia em uma escola do campo multisseriada: relatos, vivências e desafios” porque desejo relatar a minha experiência em uma escola do campo multisseriada, tendo a disciplina de geografia como foco no meu relato de experiência.

As escolas rurais multisseriadas são muitas vezes invisibilizadas em políticas públicas e na produção acadêmica (Santos, 2011). No entanto, a emergência da Educação do Campo como um campo de pesquisa e prática a partir do final dos anos 1990 (Brasil, 2002) trouxe uma nova visibilidade para esses ambientes educacionais, instigando estudos e políticas mais direcionadas.

A Educação do Campo não apenas visa entender a realidade educacional em contextos rurais, mas também se esforça para a educação ser orientada pelas necessidades e características desses territórios (Molina, 2004). Este ponto é

particularmente relevante quando consideramos que o currículo da Geografia pode e deve ser adaptado para refletir a realidade local, incorporando a vivência e o conhecimento popular como elementos pedagógicos eficazes (Freire, 1970).

Desta forma, essa pesquisa tem por objetivo geral relatar a experiência do fazer pedagógico no ensino de Geografia em uma escola multisseriada dos anos iniciais do ensino fundamental, compartilhando desafios e estratégias para promover o aprendizado geográfico dos alunos de diferentes séries.

Como também, os seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma revisão bibliográfica em relação dos seguintes temas: Ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, Ensino de Geografia e Educação do Campo e o Ensino da Geografia em escolas do campo multisseriado;
- Descrever de que forma a educação geográfica é desenvolvida na escola multisseriada do campo;
- Discutir a importância da geografia nas salas de aulas multisseriadas;
- Identificar os desafios do ensino de Geografia nas salas de aulas multisseriadas;
- Indicar estratégias para o ensino de Geografia nas escolas multisseriadas do campo.

A abordagem metodológica é categórica para a validade e confiabilidade de qualquer pesquisa acadêmica. No campo da educação e, mais especificamente, no ensino da Geografia em escolas rurais multisseriadas, a escolha da metodologia torna-se ainda mais essencial. Isto porque a pesquisa em educação é intrinsecamente interdisciplinar, abrangendo aspectos sociológicos, psicológicos, geográficos, entre outros, exigindo um delineamento metodológico rigoroso (Bogdan & Biklen, 1994). Adicionalmente, é imprescindível que a pesquisa seja sensível às peculiaridades e nuances da realidade educacional em contextos rurais, já que estes não podem ser plenamente compreendidos por meio de modelos concebidos para ambientes urbanos (Arroyo, 2004).

No que concerne à importância da pesquisa na educação e na Geografia, é preciso considerar que ambas são áreas do conhecimento que lidam diretamente

com a formação cidadã e a compreensão de complexas relações espaciais e ambientais (Moreira, 2011). A Geografia, em particular, ocupa um espaço relevante na educação por ser uma disciplina que desenvolve o pensamento crítico e oferece ferramentas para a leitura do mundo (Callai, 2003). Portanto, a pesquisa em ensino de Geografia é vital para a evolução das práticas pedagógicas e para o fomento de políticas públicas mais eficazes, especialmente em cenários desafiadores como o das escolas rurais multisseriadas.

Quanto à escolha da pesquisa qualitativa como método de investigação, esta opção decorre do entendimento de que é fundamental captar os aspectos mais sutis e subjetivos da realidade educacional nas escolas rurais (Patton, 2015). Ressalta-se que a pesquisa qualitativa permite um mergulho profundo nos relatos e vivências dos sujeitos envolvidos, possibilitando a coleta de dados ricos e complexos que não poderiam ser obtidos por meio de métodos quantitativos (Creswell & Creswell, 2017).

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa porque ela permite uma abordagem profunda e contextualizada, capaz de captar a complexidade e a riqueza das experiências de ensino e aprendizagem no contexto da escola EMEF BELINO ALVES FEITOSA. Além disso, oferece ferramentas éticas e metodológicas para a pesquisa ser conduzida de forma responsável e significativa, contribuindo assim para o avanço do conhecimento e para a melhoria das práticas pedagógicas em escolas rurais.

A pesquisa participante e os relatos de experiência surgem como métodos fundamentais para a compreensão dos complexos fenômenos educacionais em escolas do campo multisseriadas. É sabido que os modelos tradicionais de pesquisa, muitas vezes, ignoram a rica tapeçaria de relações, crenças e práticas que constituem a realidade educacional em ambientes rurais (Brandão, 1981). Ao adotar uma postura participante, o pesquisador tem a oportunidade de imergir na comunidade e na cultura local, tornando-se mais que um observador externo: torna-se um colaborador ativo no processo educativo (Fals Borda, 1987). Assim, os relatos de experiência são essenciais na pesquisa participante, ao permitirem uma compreensão profunda das vivências e percepções dos participantes, proporcionando percepções valiosas para o processo de investigação (Brandão, 1981).

Neste sentido, a adoção da pesquisa participante e do relato de experiência na nossa pesquisa como estratégias metodológicas foi escolhida por estar-se envolvido com os sujeitos da pesquisa. Estou como professor na escola EMEF BELINO ALVES FEITOSA, há quase um ano e vivência a sala de aula e os desafios de ensinar a Geografia em uma escola multisseriada. Dessa, forma como destaca Freire (1970), trata-se de uma abordagem que coloca os pesquisadores e os participantes como coautores na construção do conhecimento, uma prática investigativa que é especialmente útil em contextos educacionais marginalizados, onde a voz dos sujeitos muitas vezes é subalternizada por serem alunos do campo.

Por fim, a análise dos dados coletados foi realizada criteriosamente, utilizando métodos de análise temática e narrativa, adequados para o tratamento de dados qualitativos em estudos educacionais (Braun & Clarke, 2006). Esse procedimento possibilitou uma compreensão mais aprofundada dos desafios, relatos e vivências associados ao ensino da Geografia em escolas rurais multisseriadas.

Deste modo, o delineamento metodológico proposto oferecerá um quadro compreensivo e fidedigno da realidade do ensino de Geografia na escola EMEF BELINO ALVES FEITOSA, contribuindo significativamente para o corpo da literatura e para a formulação de políticas educacionais mais inclusivas e eficazes.

Presente estudo está desmembrado em componentes para melhor percepção e associação estrutural do trabalho, constituindo que cada item tem uma contextualização exclusiva conforme a direção organizativa.

Sua separação está contextualizada primeiramente por meio desta introdução alicerce do trabalho, onde aborda-se que a finalidade desta investigação é multidimensional. Primeiramente, procura-se entender a complexidade do ensino de Geografia em um ambiente educacional rural e multisseriado. Isso é feito por uma metodologia qualitativa que incorpora tanto a pesquisa participante quanto relatos de experiência. Através dessa abordagem, capturou-se a complexidade e a riqueza das experiências educacionais nesses contextos únicos. O estudo inclui uma revisão bibliográfica exaustiva para fundamentar as observações e conclusões, assim como a descrição detalhada da realidade educacional observada, a problematização da importância da disciplina de Geografia nesses espaços e, finalmente, a identificação de desafios e a proposição de estratégias pedagógicas apropriadas. É um estudo

comprometido em contribuir efetivamente para o aprimoramento das políticas públicas em educação.

No segundo momento, é feita uma amostragem do corpo teórico que embasa esta pesquisa é composto por três pilares centrais. O primeiro deles é a 'Pedagogia do Campo', um conjunto de práticas e teorias que valorizam a cultura e o conhecimento gerados no e pelo espaço rural, em concordância com estudos (Arroyo, 2004). O segundo pilar, trata de 'Práticas Pedagógicas Inovadoras'. Aqui, o interesse encontra-se voltado para os métodos de ensino que vão além do tradicional, explorando, por exemplo, aulas ao ar livre e o uso de tecnologias, seguindo as diretrizes propostas por Paulo Freire (Freire, 1970). O terceiro e último pilar é 'Inclusão e Diversidade', fundamental para garantir que a educação seja um direito acessível e significativo para todos, independentemente de sua origem social ou condição socioeconômica (Skliar, 2003). Abordou-se especificamente o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que é nesse período que os fundamentos da disciplina são solidificados. Aqui, foram cruzadas as perspectivas do ensino de Geografia com a educação do campo. O ensino de Geografia em escolas rurais e multisseriadas não é apenas um componente curricular, mas um instrumento de valorização da realidade local e de conscientização ambiental e por fim, compartilhou-se relatos e vivências relacionados ao ensino de Geografia em escolas multisseriadas do campo.

No terceiro andamento, aprofundou-se nos desafios específicos identificados durante a pesquisa em uma sala de aula multisseriada no campo. Estes desafios incluem questões como a diversidade etária dos alunos em uma mesma sala, as condições físicas da escola, a falta de material didático apropriado e as dificuldades de transporte dos alunos e o preconceito por ser um professor homem. Estes fatores têm impacto direto no processo de ensino-aprendizagem e exigem do educador um elevado grau de adaptação e criatividade (Almeida, 2010). Também se transitou para a fase propositiva desta pesquisa. Com base nos desafios identificados e nas práticas pedagógicas observadas, sugere-se um conjunto de estratégias e diretrizes para aprimorar o ensino de Geografia em escolas multisseriadas do campo. Tal processo envolve a elaboração de material didático contextualizado, o treinamento de professores para lidar com as peculiaridades dessas escolas e a implementação de tecnologias educacionais adaptadas (Libâneo, 1998).

No quarto e último momento reitera-se a necessidade de um ensino de Geografia que seja inclusivo, contextualizado e significativo para os alunos de escolas do campo multisseriadas. Tal ensino não apenas fortalece o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também valoriza sua identidade local e tem o potencial de ser um instrumento de transformação social. As contribuições desta pesquisa visam alimentar debates acadêmicos e políticas educacionais (Oliveira, 2003).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma etapa terminante para o desenvolvimento da percepção espacial e da compreensão sobre as interações humanas com o ambiente. Nesta fase, as crianças estão formando suas primeiras imagens mentais de mundo, espaço e lugar, tornando o papel da Geografia não apenas uma transmissão de conteúdos, mas uma construção significativa do entendimento sobre a realidade (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007).

A Geografia visa analisar as relações entre o homem e o meio ambiente, os diferentes aspectos físicos, sociais, culturais e econômicos que compõem o território. Ela permite a compreensão da organização e transformação da paisagem, dos fenômenos naturais e das interações humanas, contribuindo para a construção de conhecimentos sobre o mundo em que vivemos (Selbach, 2010).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de Geografia exerce um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e na formação cidadã das crianças. Nessa fase, o objetivo principal é introduzir conceitos geográficos de maneira lúdica e acessível, despertando o interesse dos alunos pelo mundo que os cerca. As aulas de Geografia, nessa etapa, costumam ser bastante práticas e voltadas para o cotidiano das crianças. Os conteúdos são apresentados de forma simples e relacionados ao ambiente próximo, como a escola, o bairro e a cidade. Os alunos aprendem sobre noções básicas de localização, como pontos cardeais, mapas simples e elementos geográficos, como rios, montanhas e oceanos (Simielli, 2006).

A importância de abordar a Geografia nos anos iniciais é corroborada por autores como Pontuschka (2009), que argumenta que a disciplina consegue auxiliar as crianças na compreensão da realidade em que vivem, por meio do estudo do espaço geográfico. A abordagem desse ensino vai além da memorização de capitais ou características físicas de determinados lugares, focando em um entendimento mais amplo e crítico sobre as relações espaciais e culturais (Cavalcanti, 2012).

Além disso, a Geografia nos anos iniciais também aborda temas relacionados à cultura, costumes e diversidade cultural, ampliando a compreensão das crianças

sobre diferentes formas de vida ao redor do mundo. Isso ajuda a promover a tolerância e o respeito à diversidade desde cedo. O uso de recursos visuais, como mapas coloridos, globos terrestres e imagens, é comum para tornar as aulas mais envolventes. As atividades práticas, como montar maquetes simples e explorar o ambiente escolar em busca de elementos geográficos, também são frequentes.

Nesse sentido:

É preciso que a escola se constitua em espaço de cultivo do conhecimento, de desenvolvimento das capacidades cognitivas, de formação de atitudes e de valores, de aprendizagem de procedimentos para atuar na vida, com as condições de trabalho e os recursos didáticos que assegurem a qualidade da aprendizagem (Libâneo, 1994, p. 25).

É importante ressaltar que nos anos iniciais, o ensino de Geografia não visa apenas transmitir conhecimentos, mas também desenvolver habilidades como observação, análise, comunicação e trabalho em equipe. Essas desenvolvimentos são fundamentais para o progresso acadêmico e individual das crianças. O ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental é de extrema importância para proporcionar aos alunos o entendimento sobre o mundo em que vivem. A disciplina cogita promover o conhecimento espacial, o entendimento das relações entre sociedade e natureza, além de desenvolver habilidades de observação, análise, interpretação e representação do espaço geográfico (Freitas, 2007).

Nesse sentido, o professor de Geografia desempenha um papel fundamental ao apresentar conteúdos que possibilitem a compreensão das características dos lugares, suas paisagens, suas relações históricas, culturais e socioeconômicas. Para isso, é necessário utilizar recursos didáticos variados, como mapas, globos terrestres, imagens, filmes e trabalhos de campo, a fim de tornar as aulas mais eficazes e atrativas para os educandos. Na instrução de Geografia para os anos iniciais, é importante destacar também a valorização do conhecimento prévio dos estudantes, suas vivências e experiências. A partir daí, o professor pode relacionar os conteúdos geográficos às realidades locais, estimulando questionamentos e reflexões sobre o ambiente em que vivem. Dessa forma, é possível despertar o interesse dos alunos e agenciar a influência mútua entre a percepção acadêmica e a realidade cotidiana.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que se recomenda a situar as bases curriculares mínimas nacionais e as probabilidades de aprendizagem para a educação fundamental.

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (Brasil, 2018b, p. 8).

O ensino da geografia nos anos iniciais pela BNCC cogita desenvolver nos alunos habilidades de compreensão e interpretação do espaço geográfico em que vivem. A BNCC percebe que é evidente aperfeiçoar raciocínio geográfico. Nesse sentido, a BNCC sugere que a geografia seja trabalhada de forma contextualizada e interdisciplinar, mas o grande objetivo do Ensino de Geografia deve ser capacitar os/as estudantes para simbolizar e explicar o mundo incluindo elementos da sociedade e da natureza (Brasil, 2018).

Observa-se no geral que, o ensino da geografia nos anos iniciais pela BNCC desenvolve habilidades de leitura, interpretação, compreensão e reflexão sobre o espaço geográfico, incluindo-o com a realidade dos educandos. Mediante uma abordagem contextualizada, lúdica e interdisciplinar, espera-se formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e atuar de formato responsável no planeta em que convivem.

Além disso, é fundamental que o docente explore diferentes metodologias de educação, como a solução de dificuldades, a verificação em grupo e a realização de atividades práticas, para que os educandos se notem parte ativa do procedimento de aprendizagem. Neste contexto, o ensino de Geografia deve ser significativo, possibilitando aos estudantes a compreensão crítica sobre o mundo em que estão inseridos. É importante lembrar que a instrução de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental não se limita apenas à memorização de nomes de lugares e capitais, já que é necessário ir além, abordando questões socioambientais, as dinâmicas das cidades, as mudanças climáticas, a importância da preservação dos recursos naturais, entre outros temas atuais e relevantes para a formação dos educandos como cidadãos conscienciosos e influentes (Leff, 2006).

Portanto, o professor de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser comprometido, criativo e atualizado. É necessário propor aulas que despertem o interesse e a curiosidade dos alunos, promovendo a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. Somente assim será cabível cultivar cidadãos decisivos e conscienciosos do mundo em que vivem, adequados de abranger e operar de configuração responsável em seu espaço geográfico (Slmielli, 2010).

Portanto, o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental despertará o interesse das crianças pelo mundo que as cerca, promovendo o entendimento do espaço geográfico e da diversidade cultural de forma acessível e envolvente. Esse conhecimento é fundamental para a formação integral dos alunos e sua participação ativa na sociedade.

2.2 ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Geografia é uma disciplina que procura principalmente estudar e compreender o espaço geográfico, ou seja, o nosso mundo e como ele é organizado. Ela nos ajuda a responder perguntas fundamentais, como “Onde estamos?” e “Por que os acontecimentos estão situados onde estão?”. No ensino da Geografia, é explorado uma variedade de tópicos, desde noções básicas de localização, como os pontos cardeais e a utilização de mapas, até a análise de fenômenos geográficos complexos, como mudanças climáticas, migração de pessoas e desenvolvimento urbano.

Na percepção dos autores, CASTROGIOVANNI; CALLAI; KAERCHER, 2009, tem-se:

A geografia é uma ciência indispensável para a compreensão do mundo em que vivemos. Por meio do estudo dessa disciplina, os alunos têm a oportunidade de conhecer a diversidade cultural, os diferentes sistemas naturais e as relações sociais e econômicas que configuram o espaço geográfico. Assim, o ensino da geografia proporciona uma base sólida para a formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de compreender e agir de forma responsável em relação aos desafios do presente e do futuro (Castrogiovanni; Callai; Kaercher, 2009, p. 11).

Uma das partes mais fascinantes do ensino de Geografia é que ela nos permite viajar pelo planeta sem sair da sala de aula. Mediante mapas, atlas e tecnologia moderna, pode-se explorar diferentes culturas, paisagens naturais, problemas globais e a interconexão entre os lugares. Além disso, a Geografia

desafia os alunos a pensar criticamente sobre questões globais, tais como sustentabilidade ambiental, desigualdade social e impacto humano no planeta. Ela também estimula o respeito à diversidade cultural e a compreensão das complexas relações entre os seres humanos e o meio ambiente (Simielli, 2006).

Assim, o ensino de Geografia é uma área essencial para a concepção dos alunos, ao permitir que eles entendam o espaço em que vivem, suas características, interações e transformações. O professor de Geografia desempenha um papel essencial nesse processo, buscando estimular o interesse e a atenção dos educandos, além de auxiliá-los a compreender a importância da disciplina para o seu cotidiano.

A interface entre o ensino de Geografia e a Educação do Campo constitui uma arena fértil para investigações acadêmicas, haja visto a complexidade que envolve os processos de ensino-aprendizagem em espaços rurais. Em sua obra seminal “A Geografia Escolar e a Cidade”, Cavalcanti (2008) já ressaltava a necessidade de uma abordagem que contemple as especificidades da relação entre espaço e sociedade nos currículos de Geografia. Este postulado é especialmente válido quando o olhar é voltado para as áreas rurais, onde a dinâmica educacional tende a ser diversa daquela observada em espaços urbanos.

O conceito de Educação do Campo ganhou visibilidade nos anos 2000 com os debates fomentados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e outras organizações sociais (Fernandes, 2008). Para compreender a relação entre o ensino de Geografia e a Educação do Campo, é imprescindível reconhecer que essa modalidade de educação não se limita a replicar métodos e conteúdos originados em contextos urbanos, mas exige uma abordagem pedagógica que valorize as vivências e os conhecimentos locais (Arroyo; Fernandes; Caldart, 2004).

Deste modo, o ensino de Geografia em espaços rurais pode e deve funcionar como um catalisador para a compreensão crítica da realidade local. Questões como uso da terra, relações de trabalho, sustentabilidade ambiental e dinâmicas demográficas, frequentemente presentes nos currículos de Geografia, ganham contornos específicos quando situados no contexto do campo. A Geografia, enquanto disciplina que explora as interações espaço-temporais, tem um papel terminante em contextualizar e problematizar esses temas no ambiente escolar (Souza, 2015).

Salienta-se que a educação do campo é um tema de suma importância, uma vez que proporciona oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para as pessoas que vivem nas áreas rurais. Ela visa valorizar a cultura local, promover a igualdade de acesso ao conhecimento e fortalecer a identidade das comunidades camponesas. Segundo Paulo Freire, renomado educador brasileiro, a educação do campo deve ser pensada e organizada a partir das realidades e necessidades dos sujeitos que nela estão inseridos. É necessário considerar o conhecimento e a vivência dos agricultores, dos trabalhadores rurais e de suas famílias como ponto de partida para um processo educativo emancipatório (Molina, 2006).

A educação do campo é uma abordagem pedagógica que visa atender às necessidades específicas das comunidades rurais e agrícolas. Ela reconhece a importância da agricultura, da cultura rural e das tradições locais no processo educativo. Na educação do campo, o currículo é adaptado para refletir a realidade e as aspirações das populações rurais, promovendo o desenvolvimento sustentável das áreas agrárias (Molina, 2006).

Uma das principais características da educação do campo é a valorização do conhecimento tradicional e a integração desse conhecimento com o ensino formal, o que permite que os estudantes compreendam melhor as práticas agrícolas, o meio ambiente e a importância da preservação dos recursos naturais. Além disso, a educação do campo visa reduzir as desigualdades educacionais entre as áreas rurais e urbanas, proporcionando acesso igualitário à educação de qualidade. Isso inclui a melhoria da infraestrutura escolar, o treinamento de professores especializados em educação rural e a promoção de atividades extracurriculares relacionadas à agricultura e à cultura local.

Na visão de Tavares:

[...] a educação do campo se apresenta como uma prática de resistência, emancipação e transformação social, que busca romper com a lógica excludente da sociedade capitalista e valorizar os saberes e culturas das comunidades rurais (Tavares, 2010, p. 17-18).

É importante destacar que a educação do campo não se limita apenas à sala de aula, mas envolve a comunidade na totalidade. Ela promove o engajamento dos pais, agricultores e líderes locais na educação de seus filhos, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade.

De acordo com Oliveira (2017), a Geografia deve agrupar ao seu ensino a lógica como método de averiguação, procedimento já encravado na Educação do Campo. Sobre o procedimento dialético na instrução de Geografia, destaca-se que “método dialético traz consigo a recuperação de um espaço crítico que a Geografia precisa ter”, pois, “através da crítica, é que se produz e reproduz uma ciência viva”, que se renova e transforma (Oliveira, 1989, p. 142).

Conforme o autor, as demais disciplinas que fazem parte do currículo do Ensino, a Geografia:

[...] procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação. Essa realidade é uma totalidade que envolve sociedade e natureza. Cabe a Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza. Para entender esse espaço produzido, é necessário entender as relações entre os homens, pois dependendo da forma como eles se organizam para a produção e distribuição dos bens materiais, os espaços que produzem vão adquirindo determinadas formas que materializam essa organização social. Nesse sentido, a Geografia explica com as sociedades produzem o espaço, conforme seus interesses em determinados momentos históricos, e que esse processo implica uma transformação contínua (Oliveira, 1989, p. 142).

A importância do ensino de Geografia no contexto da educação do campo, visa superar estereótipos e preconceitos. Portugal e Souza (2013) apresentam diferentes abordagens metodológicas e recursos pedagógicos que podem ser utilizados para uma melhor compreensão do campo. Destaca-se o uso de mapas, fotografias, documentários, visitas de campo e a interdisciplinaridade como ferramentas para explorar e contextualizar o campo. Também são abordados temas como agricultura familiar e agroindústria, buscando relacioná-los com a realidade dos estudantes. A proposta é promover uma educação geográfica mais inclusiva e atualizada, que valorize e problematize o mundo rural, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

De acordo com Portugal e Souza (2013) a utilização de diferentes linguagens, como o cinema, a música, a literatura, os desenhos, as histórias em quadrinhos, dentre outras, são importantes no ensino de geografia, porque oportunizam tematizar diferentes conteúdos.

Portugal e Souza (2013) enfatizam ainda que, qualquer linguagem de que o docente venha fazer uso na sala de aula, no ensino de Geografia ou em qualquer

área do conhecimento, deve ser selecionada, analisada, avaliada, planejada (atividades e/ou roteiros didáticos, e, o mais importante, deve pautar-se nas contribuições que esse recurso possibilitará na abordagem (ensino), na compreensão e na aprendizagem acerca dos conteúdos e objetivos da geografia escolar.

2.3 O ENSINO DA GEOGRAFIA EM ESCOLAS DO CAMPO MULTISSERIADO

Uma escola do campo é uma instituição de ensino localizada em áreas rurais, onde a principal atividade econômica da região é a agricultura ou outras atividades relacionadas ao campo. Essas escolas são projetadas para atender às necessidades específicas dos alunos que vivem nessas áreas, considerando as características e desafios do contexto rural. Uma escola do campo visa oferecer uma educação de qualidade para os estudantes, preparando-os para a vida no campo, valorizando e respeitando a cultura e os saberes locais, além de proporcionar o acesso a conhecimentos que podem auxiliar no desenvolvimento da comunidade (Orso, 2016).

Uma das características principais de uma escola do campo é a oferta de uma educação contextualizada, ou seja, que considere a realidade rural no qual os alunos estão inseridos. Isso significa que os conteúdos são adaptados para serem relevantes e aplicáveis às necessidades e interesses dos estudantes do campo. Além disso, uma escola do campo pode oferecer atividades extracurriculares que promovam a valorização da cultura local, como festivais, feiras agropecuárias, encontros com agricultores e demais eventos que envolvam a comunidade. Essas atividades visam fortalecer a identidade dos estudantes com o meio rural e estimular o desenvolvimento socioemocional, além de promover a integração entre a escola e a comunidade (Bhabha, 2003).

Ressalta-se que a escola do campo surgiu como uma resposta à necessidade de atender às peculiaridades e demandas da população rural. Ela foi influenciada pela luta pela reforma agrária e pela agricultura familiar, que buscam melhorias nas condições de vida e trabalho no campo. No Brasil, a escola do campo ganhou força a partir da década de 1990, com o desempenho de movimentos sociais do campo, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST, 1984) e a

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) (CONTAG, 1963).

Esses movimentos defendem uma educação específica para o meio rural, voltada para as necessidades dos agricultores familiares, como a valorização das práticas agroecológicas, a valorização da cultura local e a formação de professores capacitados para atuar no campo, entre outros aspectos. A escola do campo superará o modelo tradicional de ensino, que muitas vezes desconsidera a realidade e as especificidades do meio rural. Ela tem em vista promover uma educação contextualizada, que valorize o conhecimento local e as necessidades dos estudantes, buscando fortalecer a autonomia e a cidadania das pessoas que vivem no campo. Além disso, a escola do campo cogita garantir o acesso de qualidade à educação para os estudantes do campo, buscando superar as desigualdades e promover a inclusão social (Martins, 2006).

Atualmente, a escola do campo é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece diretrizes específicas para o ensino rural. No entanto, são necessárias políticas públicas efetivas e investimentos governamentais para que a escola do campo se torne uma realidade para todos os estudantes rurais do país. Uma escola do campo também pode contar com projetos voltados para a agricultura familiar, como a criação de hortas escolares, cursos de capacitação em agroecologia, incentivo ao empreendedorismo rural, entre outros. Essas iniciativas buscam aproximar o ensino dos alunos com a prática agrícola, incentivando o desenvolvimento de habilidades que possam ser aplicadas no campo. Uma escola do campo é uma instituição de ensino que oferecerá uma educação de qualidade, valorizando a cultura e os saberes locais, além de preparar os estudantes para a vida no campo, considerando as características e desafios do meio rural (Silva, 2003).

Neste universo, verifica-se que o ensino da geografia em escolas do campo multisseriado é uma necessidade importante para garantir o acesso à educação de qualidade para alunos que vivem em áreas rurais e isoladas. A geografia é uma disciplina que permite aos estudantes compreenderem o espaço em que vivem, desenvolverem uma consciência ambiental e entenderem as relações sociais e econômicas presentes em seu entorno. No contexto das escolas do campo multisseriado, onde várias séries são agrupadas em uma única sala de aula, é

fundamental que o ensino seja adaptado às características e necessidades dos alunos, considerando a realidade local (Souza, 2012).

A educação multisseriada é um modelo de ensino que atenderá a demanda educacional em áreas rurais ou de difícil acesso, em que há poucos alunos e poucos professores. Segundo Nóvoa (1991), a educação multisseriada se caracteriza pela heterogeneidade de idade, nível de conhecimento e interesses dos alunos, exigindo do professor uma atuação mais flexível e criativa, capaz de adaptar o conteúdo ao perfil de cada estudante.

Além disso, a educação multisseriada valoriza o trabalho em grupo e a cooperação entre os alunos, fomentando a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Para que esse modelo seja efetivo, é necessário haver um planejamento pedagógico cuidadoso e uma formação continuada dos professores, visando à adaptação às especificidades do contexto rural e à promoção de uma educação de qualidade para todos (Gandin, 1994).

2.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM GEOGRAFIA

O ensino de Geografia nas escolas do campo multisseriadas encontra suas maiores complicações e, ao mesmo tempo, seu maior potencial no entrelaçamento de questões pedagógicas com as características espaciais e sociais destas instituições.

A visão de Moreira (2007) acerca da pedagogia crítica é um ponto de partida sólido para entender como o ensino de Geografia pode ser instrumentalizado para desenvolver a consciência crítica dos alunos. Combinando essa abordagem pedagógica com o ambiente específico de escolas do campo multisseriadas, é possível utilizar o espaço e as relações sociais como ferramentas didáticas. Os professores podem, por exemplo, aproveitar as características locais para contextualizar conceitos geográficos, tornando o ensino mais significativo. O estudo de Castellar (2012) sobre o ensino contextualizado em Geografia revela que esta estratégia não apenas facilita o aprendizado, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e ativos em sua comunidade.

A questão do material didático também é fundamental nesse contexto. Gonçalves (2016) discute a importância de recursos pedagógicos, que sejam

apropriados às necessidades e realidades dos alunos do campo. Isso pode significar a adaptação de materiais convencionais ou mesmo a criação de recursos didáticos específicos que incorporem elementos da vida rural e das práticas agrícolas locais. A inclusão de tais elementos enriquece a experiência educacional e torna o ensino de Geografia mais relevante para os alunos.

A formação de professores é outra área que merece destaque. Silva (2019) aborda as lacunas na formação docente para o ensino em escolas do campo, especialmente no que tange a métodos pedagógicos que valorizem a cultura e a vivência dos alunos. A formação continuada, nesse contexto, se torna uma necessidade premente, para os educadores poderem alinhar suas práticas às particularidades do ambiente em que atuam.

A pesquisa-ação é uma metodologia que pode ser particularmente eficaz em escolas do campo multisseriadas. Corroborando essa ideia, o estudo de Ribeiro (2021) evidencia como a pesquisa-ação pode ser um meio de desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas. Nessa abordagem, o professor atua como um pesquisador em sua própria sala de aula, adaptando e ajustando suas estratégias pedagógicas conforme as necessidades e respostas dos alunos.

Afinal, é importante ressaltar o papel dos próprios educandos como autores funcionais no processo educativo. Como sugere Medeiros (2020), o conhecimento dos alunos é essencial para o sucesso da implementação de estratégias educacionais, especialmente em espaços com as propriedades difíceis das escolas rurais multisseriadas.

3 O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO MULTISSERIADA: RELATOS, VIVÊNCIAS E DESAFIOS

3.1 MINHA ESCOLA DE ATUAÇÃO

3.1.1 Histórico

Com o aumento da população do povoado do Sitio Tatu que fica próximo ao rio Paraíba, muitos moradores que não tinham condições de deslocarem seus filhos para a zona urbana a fim de estudarem, devido a este fato, o prefeito João Quintans (prefeito interino), em 1959, construiu uma sala para que esses alunos fossem alfabetizados. A sala era composta por algumas cadeiras e um pote de barro onde a água era pegada de uma cacimba próxima. A primeira professora se chamava Dora, com o passar dos anos a sala foi passando por transformações até chegar ao nível de uma escola. O nome da escola “BELINO ALVES FEITOSA” (Figuras 1 e 2) é devido ao dono doar o terreno para construção da mesma.

Figura 1 – Escola Belino Alves Feitosa



Fonte: Google Maps (2023)

Figura 2 – Escola Belino Alves Feitosa



Fonte: arquivo pessoal

A EMEF BELINO ALVES FEITOSA, situada na zona rural do sítio Tatu, sem número, está localizada no município de Congo, localizado na Microrregião Congo e na Mesorregião Borborema do Estado da Paraíba. Sua Área é de 274 km², representando 0,4856% do Estado, 0,0176% da Região e 0,0032% de todo o território brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 480 metros, distando 212,0009 km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/BR 412/PB214.

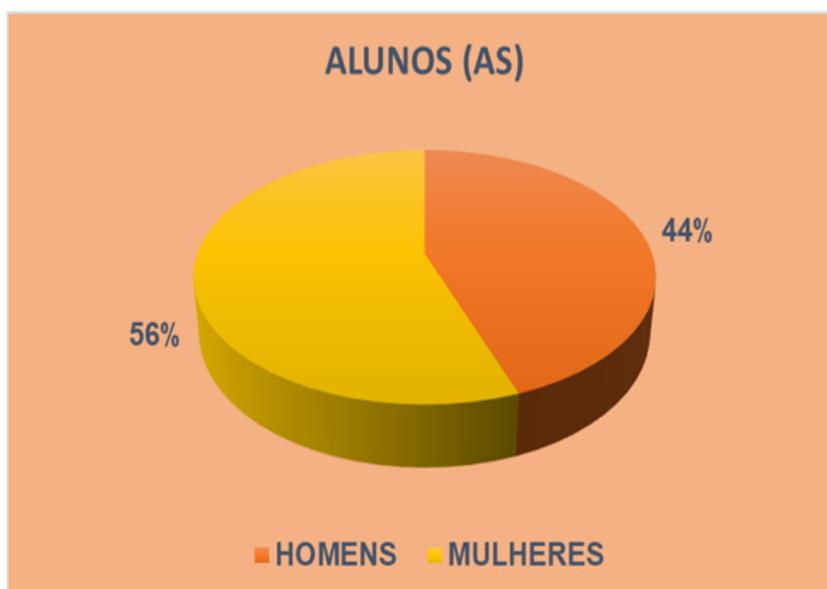
Na referida escola há alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água de cisterna, energia da rede pública, fossa, o lixo é destinado à queima, instalação de ensino e composta por uma sala de aula, uma cozinha e três Banheiros, sendo um adequado aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. A escola atende crianças da Pré-Escola, Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.1.2 Perfil dos Alunos

Na sala de aula, o ambiente é sempre enriquecido pela diversidade de perfis dos alunos, todos moradores da região, com grande maioria filhos de agricultores.

Cada um traz consigo suas próprias experiências e vivências, eles sempre contam histórias que os pais e os avós contaram para eles, temos alunos de diferentes idades, desde os mais novos (Pré1) que só querem brincar ou pintar até os mais velhos (5º ano). Essa mistura de faixas etárias é um desafio para o mim devido alguns alunos não querer nada, vejo que muitos pais não acompanham os desenvolvimentos dos filhos na escola, mas também uma oportunidade de estimular a colaboração e a troca de conhecimentos entre os alunos. O gráfico 3 apresenta a porcentagem de educandos na sala de aula.

Gráfico 1 – Porcentagem de educandos em sala de aula



Fonte: O autor

Outro aspecto importante é a variedade de níveis de conhecimento dos alunos. Alguns já têm domínio de habilidades básicas de leitura e escrita mesmo estando no Pré1, enquanto outros estão dando os primeiros passos nesse processo de aprendizagem.

Alguns alunos do terceiro e quinto ano continuam com dificuldades no processo de aprendizagem devido eles terem enfrentado a Pandemia da COVID-19 no período de sua alfabetização, é necessário utilizar recursos didáticos adequados e flexíveis, que possam ser adaptados para diferentes níveis de aprendizagem. A convivência diária com tantas diferenças contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos, como a empatia, a solidariedade e a

capacidade de trabalhar em equipe. Eles aprendem a valorizar as diferenças e a enxergar o mundo a partir de diferentes perspectivas.

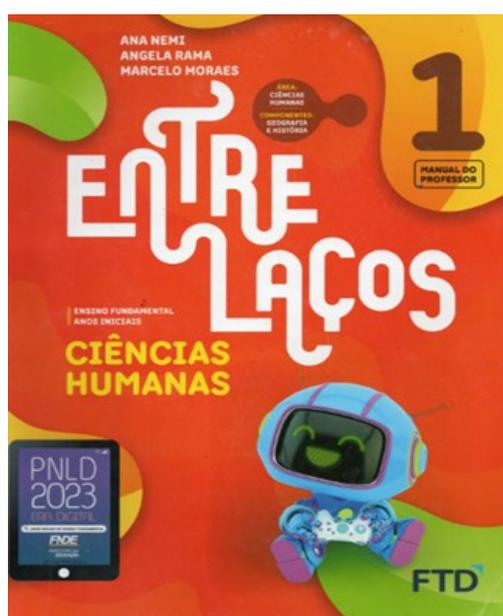
De acordo com Freire (2001, p. 48) “O processo de alfabetização válido entre nós é aquele, que (...) não se satisfaz apenas (...) com a leitura da palavra, mas que se dedica também a estabelecer uma relação dialética entre a leitura da palavra e a leitura do mundo, a leitura da realidade”.

Por fim, é essencial destacar o papel dos próprios estudantes como agentes ativos em seu processo educacional. Conforme sugerido por Medeiros (2020), a participação estudantil é decisiva para o sucesso de qualquer estratégia pedagógica, ainda mais em ambientes com as características complexas de escolas do campo multisseriadas.

3.2 EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA ESCOLA MULTISSERIADA DO CAMPO

A educação geográfica na escola multisseriada do campo EMEF BELINO ALVES FEITOSA, tem como objetivo principal proporcionar aos alunos um aprendizado significativo sobre o espaço em que vivem, a fim de promover sua compreensão e interação com o ambiente. Trabalha-se com o livro didático intitulado “Entre laços: ciências humanas” (Figura 3), que trabalha a conexão entre Geografia e História.

Figura 3 – Livro didático utilizado na escola



Fonte: arquivo pessoal

No ensino de geografia, o livro traz os seguintes temas: lugares e representações; direções, continentes e oceanos; registros do tempo e do espaço; transformações de paisagens; população e territórios, entre outros temas relacionados.

O livro didático não é satisfatório para trabalhar o conteúdo programático da disciplina, às vezes é necessário pesquisar em outras fontes. Entende-se que se deve usar diferentes fontes além do livro didático, o lugar de vivência, o município, a escola, pois o livro didático não dar conta de trazer para a sala de aula as diferentes culturas e saberes. O Brasil é um país de grande extensão territorial, constituído por “realidades e culturas muito diferentes, que os conteúdos do livro didático não têm condições de abarcar todas as regiões brasileiras” (Pontuschka, 2009, p. 343).

A carga horária dedicada à disciplina é distribuída em duas aulas semanais. Cada aula tem duração média de uma hora, permitindo a exploração de diferentes tópicos e a realização de atividades práticas que estimulem a participação e o envolvimento dos alunos. As aulas de geografia são adaptadas para atender às diferentes faixas etárias dos estudantes, respeitando seu desenvolvimento cognitivo e suas experiências de vida.

As atividades são planejadas a cada quinze dias nos planejamentos das escolas do campo, para proporcionar diversas experiências de aprendizagem. Os estudantes realizam pesquisas sobre a localidade em que vivem, mapeamento das áreas rurais, identificação de elementos físicos (como rios, montanhas e vegetação) e culturais (como festas populares, manifestações folclóricas e tradições) presentes na região.

Além disso, são realizadas algumas atividades de campo, como visitas a propriedades rurais, cooperativas agrícolas e pontos históricos da região, permitindo aos alunos vivenciarem de forma prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Dessa forma, vislumbra-se proporcionar aos alunos uma formação cidadã, estimulando o protagonismo e a valorização da cultura e da identidade local, além de promover o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, observação do meio e pensamento crítico, preparando-os para uma integração responsável e consciente com o ambiente em que vivem.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS

A Geografia possui uma importância fundamental nas escolas multisseriadas, ao oferecer aos alunos uma compreensão mais abrangente do mundo em que vivem. Nas escolas multisseriadas, onde diferentes séries e idades compartilham o mesmo ambiente de aprendizado, a Geografia desempenha um papel relevante na formação de uma consciência geográfica e na promoção da inclusão. Em primeiro lugar, ela possibilita a compreensão dos lugares e espaços no qual os alunos estão inseridos, permitindo que eles conheçam sua própria região, sua cultura, seu ambiente natural e as características locais que os tornam únicos. Isso auxilia no desenvolvimento da identidade pessoal e no senso de pertencimento, fortalecendo a autoestima e a conexão com o local onde vivem.

Ao ampliarem-se as discussões e configurações das classes multisseriadas, “as escolas multisseriadas merecem outros olhares”, já que predominam imaginários extremamente negativos a serem desconstruídos (Arroyo, 2010, p. 10).

[...] a escola multisseriada pensada na pré-história de nosso sistema escolar; vista como distante do paradigma curricular moderno, urbano, seriado; vista como distante do padrão de qualidade pelos resultados nas avaliações, pela baixa qualificação dos professores, pela falta de condições materiais e didáticas, pela complexidade do exercício da docência em classe multisseriadas, pelo atraso da formação escolar do sujeito do campo em comparação com aquele da cidade (ARROYO, 2010, p. 10).

Além disso, a Geografia amplia o horizonte de conhecimento dos alunos, proporcionando uma visão global do mundo. Por meio do estudo dos continentes, países, capitais, relevo, clima, recursos naturais, entre outros elementos geográficos, os alunos conseguem compreender a diversidade e a interdependência entre as diferentes regiões do planeta. Essa compreensão é de extrema importância, ao formar cidadãos conscientes de seu papel na construção de um mundo mais justo e sustentável. Ademais, a Geografia nas escolas multisseriadas contribui para a promoção da inclusão e da igualdade.

Ao contextualizar o ensino da disciplina com a realidade local, considerando a cultura e as tradições dos alunos, é possível valorizar e respeitar as diferenças presentes na sala de aula. O estudo das questões socioambientais também possibilita a reflexão sobre a importância da preservação do meio ambiente e do uso sustentável dos recursos naturais, estimulando atitudes responsáveis e conscientes.

A Geografia desempenha um papel fundamental na formação educacional das crianças que frequentam escolas multisseriadas. Essas instituições de ensino são caracterizadas por agrupar alunos de diferentes séries em uma única sala de aula, tornando o desafio de oferecer uma educação de qualidade ainda maior. Nesse contexto, a geografia se destaca como uma disciplina que consegue criar conexões entre os conteúdos estudados, estimulando a compreensão e a contextualização do mundo em que vivemos (Pontuschka, 2009).

Uma das principais contribuições desta disciplina nas escolas multisseriadas é a promoção de uma visão ampla e integrada do espaço geográfico. Ao analisar temas como relevo, clima, vegetação, hidrografia e demais elementos que compõem a paisagem, os alunos podem compreender de forma mais abrangente como os lugares se organizam e se relacionam entre si. Além disso, a geografia também permite a compreensão dos processos socioeconômicos e culturais que ocorrem em diferentes regiões. Ao explorar esses aspectos, os estudantes podem perceber a diversidade presente no país e no mundo, desenvolvendo uma consciência crítica e respeito pelas diferenças (Pontuschka, 2009).

Outro ponto relevante é a capacidade da geografia de abordar questões ambientais e sustentáveis. Nas escolas multisseriadas, o contato com a natureza geralmente é mais próximo, possibilitando um aprendizado mais vivencial e prático acerca dos problemas enfrentados pelos ecossistemas. A geografia ambiental contribui para a conscientização sobre a preservação dos recursos naturais e a importância da sustentabilidade na continuidade da vida no planeta (Barbosa, 2020).

Além disso, a geografia pode ser utilizada como uma ferramenta para incentivar a participação ativa dos alunos na comunidade em que estão inseridos. Ao analisar o espaço geográfico local, identificando problemas e propondo soluções, os estudantes podem se tornar agentes de transformação em suas próprias realidades (Cavalcanti, 2008).

Identificamos que a Geografia possui uma importância decisiva nas escolas multisseriadas ao permitir que os alunos compreendam a complexidade do espaço geográfico, desenvolvam consciência crítica, adquiram conhecimentos acerca da diversidade cultural e ambiental, além de estimularem o protagonismo social. É essencial que essa disciplina seja valorizada e inserida transversalmente no

currículo dessas escolas, contribuindo para a formação integral dos estudantes em um mundo cada vez mais interconectado e globalizado.

3.4 OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EMEF BELINO ALVES FEITOSA

Trabalhar a Geografia em uma escola do campo multisseriada, com alunos do Pré 1 ao 5º ano do ensino fundamental, apresentou desafios significativos: O primeiro desafio foi a diversidade de idades e níveis de aprendizado, lidar com uma faixa etária ampla, variando desde crianças do Pré 1 até alunos do 5º ano. Foi preciso adaptar o conteúdo e a abordagem de ensino para atender às diferentes necessidades e capacidades de aprendizado.

A segunda questão envolve os recursos didáticos, materiais como livros e mapas são raramente produzidos com foco nas especificidades geográficas e culturais das áreas rurais (Santos; Farias, 2012). Os recursos são limitados, devido às escolas estarem em áreas rurais. Essas escolas enfrentam restrições de recursos, incluindo materiais didáticos, equipamentos de ensino e acesso à internet, dificultando a implementação de atividades interativas e o uso de recursos digitais.

Uma terceira dimensão diz respeito à estrutura curricular, pois frequentemente, os currículos das escolas rurais são cópias fiéis dos programas aplicados em escolas urbanas, ignorando as necessidades e realidades locais. Esta inadequação curricular é objeto de críticas por parte de diversos pesquisadores da área, como indicado por Caldart (2008) em seu estudo sobre as políticas públicas para a educação rural. A geografia deve ser ensinada para conectar os conceitos abstratos com a realidade dos alunos no campo. Isso requer estratégias pedagógicas que permitam aos estudantes compreender como os temas geográficos se relacionam com seu ambiente local.

Um fator que dificulta o processo de ensino aprendizagem com os alunos porque nem sempre estão todos na sala de aula devido à mobilidade dos mesmos para a escola, visto que muitos educandos dependem dos pais para virem à escola, o que nem sempre pode ocorrer já que os pais têm muitos afazeres com o trabalho na agricultura e em outras localidades, logo cedo, o único meio de transporte é uma moto que se desloca para o trabalho.

Outro desafio como professor homem que trabalha nas séries iniciais da alfabetização foi o preconceito devido tradicionalmente esse ambiente ter sido ocupado majoritariamente por professoras mulheres. Isso gerou uma expectativa entre as mães e educandos de que um professor homem não seria tão habilidoso ou capaz de lidar com os desafios e demandas da sala de aula nessa etapa. Além disso, as crianças podem ter mais dificuldade em aceitar um professor homem, principalmente se não estiverem habituadas a ter essa figura masculina como referência na escola. Foi necessário, portanto, conquistar a confiança e o respeito dos alunos, além de lidar com eventuais desafios comportamentais que surgiram por conta dessa mudança de dinâmica.

Portanto, o desafio do docente homem nas séries iniciais da alfabetização envolve quebrar estereótipos e preconceitos, estabelecer uma relação de respeito e confiança com os educandos e a equipe escolar, demonstrar sua capacidade de atender às necessidades educacionais dos estudantes e, conseqüentemente, contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e igualitária.

Destaca-se que não temos uma formação específica para atender às necessidades dos alunos rurais em termos de Geografia. A formação é feita de forma coletiva com os professores da sede, pois, não há desenvolvimento de estratégias de ensino adequadas ao contexto. A maioria dos educadores em escolas rurais não possui formação específica para lidar com as peculiaridades do ensino no campo, resultando frequentemente em práticas pedagógicas descontextualizadas (Medeiros; Cavalcante, 2017).

Em se tratando de envolvimento dos pais ou comunidade, envolver os pais e a comunidade local nas atividades de ensino de Geografia é outro desafio, já que muitos deles nem olham as atividades dos filhos, o que é essencial para enriquecer a experiência educacional e promover a valorização do conhecimento local.

Na minha percepção, o ensino de Geografia em escolas rurais, sob a égide da Educação do Campo, oferece tanto oportunidades quanto desafios. É um campo de estudo e prática que requer uma abordagem pedagógica crítica, recursos didáticos adaptados e, sobretudo, políticas educacionais que considerem as particularidades da vida no campo. Ao mesmo tempo, oferece uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de uma consciência espacial crítica, conectada com as realidades e desafios contemporâneos do mundo rural. Lidar com esses desafios requer

dedicação, criatividade e colaboração entre nos educadores, pais e a comunidade local para garantir uma educação geográfica significativa e relevante para os alunos do campo multisseriada.

3.5 INDICAÇÕES E HORIZONTES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS DO CAMPO

A educação multisseriada refere-se ao modelo de ensino que valoriza a diversidade de ritmos, níveis de desenvolvimento e necessidades dos alunos em uma mesma sala de aula. Nesse modelo, o professor atua para oferecer suporte individualizado e diferenciado para cada aluno. Assim, a educação multisseriada é um convite à diversidade, ao diálogo e à coabitação de saberes, com o objetivo de promover a equidade e a igualdade de oportunidades na aprendizagem (Lima, 2017).

Algumas estratégias relevantes para o ensino da Geografia em escolas do campo multisseriado incluem:

- Valorização do conhecimento prévio dos alunos: é importante iniciar as aulas de geografia explorando os saberes e experiências dos estudantes, relacionando-os com os conteúdos que serão trabalhados.
- Abordagem contextualizada: os conteúdos de geografia devem ser relacionados com a realidade dos alunos, utilizando exemplos e situações que sejam pertinentes à sua vivência no campo.
- Uso de recursos didáticos adequados: é importante utilizar recursos didáticos que estejam ao alcance dos alunos, considerando as limitações de infraestrutura e acesso a materiais educativos nas áreas rurais.
- Atividades práticas e vivenciais: os alunos devem ser incentivados a realizar atividades práticas e vivenciais, como observação do ambiente, visitas a locais de interesse geográfico e trabalhos de campo, para poderem dedicar-se os julgamentos aprendidos em circunstâncias reais.
- Integração de conteúdos: a geografia pode ser integrada a outras disciplinas, como história, ciências e matemática, para promover uma aprendizagem interdisciplinar e estimular a contextualização dos conhecimentos.

Além disso, é essencial que os docentes que atuam nessas escolas recebam formação específica para o ensino da geografia em áreas rurais, a fim de que estejam preparados para lidar com as particularidades e desafios desse contexto educacional.

As Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, aprovadas em 2002, apontam em respostas a luta dos movimentos sociais:

O campo é mais que perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições de existência social e com as realizações da sociedade humana (...) assim focalizada, a compreensão de campo não se identifica com o tom de nostalgia de um passado rural (Brasil, pág. 4).

Dessa forma, o ensino da Geografia em escolas do campo multisseriado pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, proporcionando a eles uma visão crítica, ampla e contextualizada do mundo em que vivem e auxiliando na formação de cidadãos conscientes e participativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A natureza multisseriada de uma escola do campo introduz uma multiplicidade de desafios didáticos e pedagógicos que exigem, da minha parte enquanto docente, um alto grau de flexibilidade e criatividade. O ato de educar neste contexto é distinto daquele em escolas tradicionais, nas quais os alunos são usualmente agrupados conforme a idade e o nível de aprendizado. A heterogeneidade inerente a uma sala de aula multisseriada requer que sejam desenvolvidas abordagens pedagógicas capazes de se adaptar às múltiplas necessidades e estágios de aprendizagem dos alunos.

A estratégia da interdisciplinaridade, que permitiu a integração da Geografia com disciplinas como História, Ciências e Matemática, exemplifica uma das soluções práticas e eficazes que adotei. Essa abordagem não só amplia o escopo de compreensão dos alunos como também os auxilia a construir conexões mais sólidas e significativas entre distintos campos do conhecimento. Além disso, essa estratégia se mostrou especialmente útil quando consideramos as limitações em termos de recursos materiais e tecnológicos. A falta de laboratórios de informática e materiais didáticos atualizados não foi um obstáculo intransponível, mas sim um estímulo à aplicação de métodos de ensino mais criativos e contextualizados.

A criatividade também se manifestou na forma como consegui mobilizar recursos disponíveis na própria comunidade para enriquecer o processo de aprendizagem. Experiências práticas, como visitas a agricultores locais ou exploração do ambiente natural, tornaram-se não só métodos viáveis de ensino, mas também formas de engajar os alunos com a realidade que os cerca. A prática pedagógica, neste sentido, extrapolou os limites físicos da sala de aula e integrou elementos do entorno, tornando o aprendizado mais ancorado na vivência concreta dos estudantes.

A flexibilidade e a criatividade foram competências essenciais para o sucesso da minha atuação como professor de Geografia em uma escola do campo multisseriada. Elas me permitiram não só adaptar estratégias pedagógicas a um ambiente educacional complexo, mas também transformar limitações em oportunidades de aprendizagem mais ricas e significativas.

Além das estratégias pedagógicas e didáticas que precisei empregar, uma segunda dimensão que considero categórica na minha experiência como professor de Geografia em uma escola do campo multisseriada é o impacto da educação na formação cidadã dos alunos e na sua integração com a comunidade local. Devido à proximidade e ao vínculo mais estreito que se estabelece em ambientes educacionais rurais e multisseriados, a oportunidade de trabalhar de forma mais personalizada e individualizada com cada estudante se torna não só possível, mas uma necessidade.

O ensino de Geografia não se limitou à transmissão de conteúdos técnicos ou teóricos, mas estendeu-se à promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, do estímulo ao pensamento crítico e da formação de cidadãos conscientes e engajados com a comunidade em que estão inseridos. Discutir temas como o meio ambiente, agricultura, urbanização e movimentos migratórios em um contexto tão intrinsecamente ligado à vida dos alunos fez com que o aprendizado tomasse um caráter muito mais imediato e significativo.

A Geografia, nesta perspectiva, tornou-se uma ferramenta para compreender não apenas o espaço físico, mas também as complexas relações sociais, econômicas e políticas que os alunos vivenciam em seu cotidiano. O espaço da sala de aula foi palco para diálogos e debates que, embora ancorados nos conteúdos da disciplina, extravasaram para questões de cidadania, ética e responsabilidade social.

Estas considerações finais reiteram que ser professor de Geografia em um ambiente tão específico como uma escola do campo multisseriada exige uma abordagem holística da educação. Não se trata apenas de adaptar métodos e estratégias, mas de reconhecer e aproveitar a oportunidade única de contribuir de maneira mais profunda e abrangente para a formação dos alunos. Ao fazer isso, não apenas o preparo para os desafios acadêmicos futuros, mas também os auxílios a se tornarem cidadãos mais conscientes e ativos em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. Contexto, 2002.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O uso de Geotecnologias no ensino de Geografia. In: **Anais do XV Encontro de Geógrafos da América Latina**, 2012.
- ANTUNES, F. **A Educação em Classes Multisseriadas: Desafios e Possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2007.
- ARROYO, M. G. A Educação do Campo: Algumas questões em debate. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (orgs.). **Por Uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ARROYO, M. G. Educação do Campo: temas e problemas. **Revista Educação em Questão**, v. 22, n. 8, p. 11-32, 2004.
- ARROYO, M.; FERNANDES, B. M.; CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- ARROYO, Miguel G. Escola: terra de direito (Prefácio). In: ANTUNES-ROCHA, Maria I.; HAGE, SalomãoM. (Orgs.). **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010, p. 9 -14.
- BARBOSA, R. M. Tecnologia e Educação Rural: Um panorama dos recursos educacionais abertos. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 42, n. 79, p. 243-260, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2003
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96**. Brasília, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília, 1998, p. 63.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 24 de set. 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. *Using thematic analysis in psychology*. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CALDART, R. S. Elementos para a construção de um projeto educativo para os Sem Terra. *In*: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 4ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDEIRA, A. M. O Currículo na Escola Multisseriada: Uma análise de práticas pedagógicas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 833-854, 2016.

CALLAI, H. C. **Estudar a geografia**: O que, por que, como. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CALLAI, H. C. **O ensino da geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Ijuí: Unijuí, 2003.

CASTELLAR, S. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Cortez Editora, 2010.

CASTELLAR, S. M. Ensino Contextualizado em Geografia: Uma abordagem crítica. **Educação e Território**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 62-76, 2012.

CASTRO, G. M. Recursos Didáticos e Escola Multisseriada: Uma revisão bibliográfica. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 64, p. 179-198, 2017.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Papirus Editora, 2012.

CAVALCANTI, L. S. Práticas educativas em Geografia e escolas do campo: Um estudo de caso. **Revista Geográfica de América Central**, San José, v. 2, n. 47E, p. 1-20, 2013.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. **Sage publications**, 2017.

DENZIN, N. K. ***The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods***. New York: McGraw-Hill, 1978.

FALS BORDA, O. ***Ciência própria y colonialismo intelectual. Los nuevos rumbos***. México, D.F.: Siglo XXI, 1987.

FERNANDES, B. M. O campo como categoria política. In: **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, 2008. p. 113-121.

FERNANDES, B. M. **O MST e a luta pela reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FERREIRA, N. S. C. A Escola Multisseriada e a Pedagogia de Projetos: Uma perspectiva de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, e240053, 2019.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Ana Maria Araújo Freire organizadora. São Paulo: Editora UNESP, 2001b.

FREITAS, A. L. A Educação do Campo como Direito Humano. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, e231884, 2021.

FREITAS, Inês Aguiar. 'História Ambiental e Geografia: natureza e cultura em interconexão'. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 17, p. 20-33, 2017.

FREITAS, Lúcia Picanço; PRETO, Guilherme Moerbeck. **Tecnologias na educação: ensino e aprendizagem com TIC**. MEC, 2018.

GANDIN, Danilo. **Geografia na Educação Infantil: desafios e Possibilidades Lúdicas**. Editora: Papirus, 2010.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. **The Discovery of Grounded Theory: strategies for Qualitative Research**. New York: Aldine, 1967.

GONÇALVES, D. S. O Material Didático no Ensino de Geografia: Novas perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 243-257, 2016.

<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoes/index>.

GOOGLE MAPS. **Emef Belino Alves Feitosa da cidade Congo**, Paraiba, 2023. Disponível em: <https://www.google.com/maps/search/escola+belino+alves+congo/@-7.7960749,-36.6627039,17z/data=!3m1!4b1?hl=pt-BR&entry=ttu>

INEP. Censo Escolar 2018: Sinopse Estatística da Educação Básica. Brasília: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2019.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação Social da natureza**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, M. S. L. Formação Docente e Escola Rural: desafios contemporâneos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 241-256, 2017.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **Naturalistic Inquiry**. Beverly Hills, CA: sage Publications, 1985.

MARTINS, Josemar da Silva. Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o semi-árido. In: RESAB. **Educação para a convivência com o semiárido: reflexões teórico-práticas**. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006. P. 37-66.

MARTINS, R. C. O. Metodologias Ativas e Educação do Campo: uma análise das possibilidades. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 54, p. 96-123, 2019.

MEDEIROS, R. S.; CAVALCANTE, L. M. C. Educação no campo: desafios e perspectivas para o ensino de geografia. **Geosul**, Florianópolis, v. 32, n. 64, 2017.

MEDEIROS, V. S. Participação Estudantil na Escola: Desafios e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 438-457, 2020.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. *Qualitative Data Analysis: An Expanded Sourcebook*. **Thousand Oaks: Sage Publications**, 1994.

MOLINA, M. C. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 9, n. 26, p. 94-103, 2004.

MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa. Questões para Reflexão. Brasília: **Ministério do Desenvolvimento Agrário**, 2006.

MOREIRA, A. F. B. *Pedagogia Crítica e Formação de Professores: Desafios contemporâneos*. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 991-1010, 2007.

MOREIRA, R. **Fundamentos da pesquisa geográfica**. São Paulo: EDUSP, 2011.

NETO, D. et al., (org.). ORSO, Paulino José. *Pedagogia Histórico-Crítica no Campo*. In: BASSO, Jaqueline. **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais**. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016. p. 91-113.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. *Educação e ensino de Geografia na realidade brasileira*. In: OLIVEIRA, A. U (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

OLIVEIRA, Fabiano Custódio de. *O ensino de geografia no âmbito da licenciatura interdisciplinar em educação do campo da universidade federal de campina grande* **Revista GeoSertões (Unageo/CFP-UFCG)**, vol. 2, nº 4, jul./dez. 2017

OLIVEIRA, R. F. *Multisseriação em Escola Rural: uma análise de práticas pedagógicas*. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 215-240, 2015.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARELARO, Lisete Regina Gomes. **O direito à educação no Brasil: limites e possibilidades**. Xamã, 2011.

PATTON, M. Q. *Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice*. **Sage publications**, 2015.

PATTON, M. Q. *Qualitative Research and Evaluation Methods*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. Contexto, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Nuria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. Cortez Editora, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGNELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

PORTUGAL. Jussara Fraga; SOUZA, Elizeu Clementino de. *Ensino de Geografia e o mundo rural: diversas linguagens e proposições metodológicas*. In: CALVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papius, 2013, p. 95-134.

RIBEIRO, M. G. Pesquisa-Ação no Ensino de Geografia: Metodologias e práticas. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 30, n. 1, p. 1-18, 2021.

SANTANA, L. A. Avaliação Formativa em Escolas Multisseriadas: Desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Rural**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 25-40, 2020.

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, C. N.; FARIAS, E. S. **Recursos didáticos e o ensino de geografia no campo: uma abordagem crítica**. Mercator, Fortaleza, v. 11, n. 25, p. 111-124, 2012

SANTOS, C. N.; FARIAS, E. S. **Recursos didáticos e o ensino de geografia no campo: uma abordagem crítica**. Mercator, Fortaleza, v. 11, n. 25, p. 111-124, 2012.

SANTOS, L. L. **Escola Rural: Urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2011.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Edusp, 2010.

SATO, M. et al. Pesquisa Narrativa: inter-relações entre oralidade, escrita e imagens. Campinas: Pontes Editores, 2015.

SEBALCH, Simone. **Geografia e didática**. RJ: Vozes, 2010.

SILVA, Adriana; REIS, Rejane. Formação docente para o uso das TICs: Um desafio contemporâneo. **Revista de Ciências da Educação**, v. 18, n. 35, 2016.

SILVA, F. A. Formação de Professores para o Campo: Uma revisão de literatura. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e198561, 2019.

SILVA, L. H. da. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Viçosa: Editora UFV, 2003.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. A Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, A. F. A. **A Geografia na sala de aula**. 8ª ed. São Paulo: Contexto; 2006.

SMITH, P. **A Escola como Espaço de Aprendizagem: Reflexões sobre o Papel do Educador**. Editora X. 2010.

SOUZA M. A. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas. v. 33, n. 120, p. 745-763, jul./set. 2012.

SOUZA, L. G. O ensino de geografia nas escolas do campo: entre políticas e práticas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 901-920, 2015.

TAVARES, G. L. A educação do campo no Brasil: avanços e desafios. In: **Educação do campo: desafios e perspectivas**. HOFFMANN, S. M. R; SOUZA, J. M. Q. (orgs.). Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010, p. 17-18.

TIBERGHIEU, Gérard. **Ensino de Geografia: formação e prática docente**. Contexto, 2013.

VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Ática, 2011.

WHYTE, W. F. **Participatory Action Research**. Newbury Park, CA: Sage, 1991.